

# Desespero não poupa nem Covas

Olímpio Cruz Neto  
Da equipe do **Correio**

No desespero de evitar a instalação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito encarregada de investigar indícios de corrupção, o governo aceitou passar por cima mesmo de um dos seus maiores ídolos. A pedido do presidente Fernando Henrique Cardoso, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), adiou a sessão do Congresso que estava marcada para hoje, como última cartada que ainda lhe cabia para adiar a CPI. Para viabilizar a manobra, Fernando Henrique e Jader ignoraram que a sessão se destinava a prestar uma homenagem ao ex-governador de São Paulo Mario Covas. Os convites para a sessão já estavam distribuídos. O anúncio do adiamento pegou a família de Covas em São Paulo, dentro do avião, prontos para viajar para Brasília.

A manobra, porém, dará ao governo o último fôlego ainda possível. Hoje, às 15h, será entregue pelos partidos de oposição o requerimento para a instalação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito encarregada de investigar indícios de corrupção no governo federal. O pedido será entregue com quase 200 assinaturas de deputados e 30 de senadores. Graças à manobra de Jader, porém, na prática a CPI ficará adiada. Por ser mista — com deputados e senadores — a CPI só poderia ser instalada numa sessão conjunta do Congresso. Apesar do adiamento, a oposição manterá a festa programada com a presença de figurões da política nacional e da sociedade. Depois disso, os governistas admitem: a comissão de inquérito começará a esmiuçar cada indício de corrupção surgida na Esplanada.

No final da sessão plenária do Senado, ontem, Jader anunciou para a próxima quarta a sessão do Congresso. A manobra de Jader desagrado a oposição. "Fica evidente que o Jader não tem condições de diri-

Nehil Hamilton



**ARLINDO PORTO: AO CHEGAR NO AEROPORTO DE BRASÍLIA, FOI RECEBIDO COM ROSAS VERMELHAS DADAS DURANTE MANIFESTAÇÃO DE SINDICALISTAS**

gir o Congresso. Estamos no quinto mês da legislatura e até agora ele não fez uma reunião do Congresso. Está sob fogo cruzado", criticou o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA). Apesar da ducha de água fria, a oposição manteve a decisão de protocolar hoje o requerimento à Mesa do Congresso.

Além da presença dos líderes dos partidos e de parlamentares, inclusive da oposição, representantes de organismos da sociedade civil como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), além de líderes evangélicos, estarão presentes ao ato

público que será realizado no Salão Verde da Câmara.

## PRESENÇAS CONFIRMADAS

**A**lguns presidenciáveis também marcarão presença. É o caso do governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), do petista Luís Inácio Lula da Silva, dos ex-governadores Miguel Arraes (PSB) e Leonel Brizola (PDT). O ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PPS) ainda não confirmou se comparecerá ao ato. Os líderes opositórios acham difícil o Palácio do Planalto conseguir, a essa altura, que os deputados dos partidos da base governista retirem suas assinaturas. "A pressão da opinião pública será muito grande.

Estão todos atentos ao que está acontecendo", disse o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE). "A pressão do Palácio está surtindo o efeito contrário. A cada dia mais deputados da base governista aderem à instalação da CPI. Essa batalha, o governo já perdeu", declarou o deputado José Roberto Batocchio (PDT-SP), que esteve reunido ontem com outros líderes da oposição e dissidentes da base governista.

Ontem, ao chegarem das suas cidades, os parlamentares governistas, como o senador Arlindo Porto (PTB-MG), foram recebidos no Aeroporto de Brasília com rosas vermelhas por grupos de sindicalistas. A lista de adesões à CPI já contabiliza 186 deputados, mas ainda ontem al-

guns governistas avisaram que iriam assinar o requerimento.

Correndo contra o relógio, o governo pressiona os partidos da base a impedir que as assinaturas de seus parlamentares seja mantida. Mas é difícil reverter o quadro. Mesmo a manobra da cúpula do PFL, que recomendou ontem aos deputados e senadores que assinaram a retirar o apoio à CPI, parece não ter surtido efeito. O PMDB, que tem mais de 31 deputados e senadores entre os signatários do pedido, já jogou a toalha. O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), afastou a possibilidade de sanções aos infiéis ao governo. "O PMDB é democrático e não vai constranger nenhum parlamentar", disse.

■ COLABOROU DANIELA NAHASS